



Suzano Papel e Celulose anuncia os resultados consolidados do 4º trimestre de 2007

Recorde de EBITDA: R\$ 326 milhões com margem de 33,8% no 4T07
Lucro líquido de R\$ 539 milhões do ano é 22% maior

São Paulo, 23 de janeiro de 2008. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do quarto trimestre de 2007 (4T07). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em reais, conforme a Legislação Societária. As informações comparativas deste *release* se referem a variações em relação a 3T07 e 4T06, exceto onde especificado de outra forma.

Principais destaques 2007

- Recorde de EBITDA: geração de caixa atinge R\$ 1,15 bilhões (US\$ 593 milhões) com margem de 33,6%;
- Aumento de US\$ 100 / t no preço lista de celulos e CIF Europa;
- Aumento do preço na exportação de papel de US\$ 95 / tonelada;
- Valorização de 39,6% na Bovespa – a maior do setor pelo segundo ano consecutivo;
- *Startup* da Linha 2 em Mucuri 35 dias antes do planejado com produção de 135 mil toneladas no ano;
- Concluído o Projeto P630 em Americana: aumento de 40 mil t/ano de celulose;
- Realizada a oferta secundária. *Free float* cresce para 46,6%;
- Concedidos incentivos fiscais para a microrregião Mucuri;
- CADE aprovou o Consórcio CONPACEL;
- Adquirida a totalidade da Unidade Embu por US\$ 20 milhões;
- Concluído o projeto da UHE Amador Aguiar (Capim Branco);
- Abertura do escritório *Suzano Pulp and Paper Asia*, em Xangai;

4T07

- Aumentos no preço da celulose em outubro e em dezembro alcançando US\$ 780 / tonelada (CIF Europa);
- Aumento de preço do papel no mercado externo de US\$ 20 / tonelada;
- Estoque dos produtores de celulose em 29 dias de embarque em dezembro;
- Conclusão da alienação de nossa participação em Limeira e Cubatão por US\$ 32,5 milhões;
- Valor de mercado da Companhia atinge US\$ 5,1 bilhões;
- Manutenção da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE);
- Implementada nova estrutura organizacional;
- Relação dívida líquida / EBITDA de 3,74 em dezembro no mesmo nível de 2006;
- Recorde de produção de 601 mil toneladas de papel e celulose de mercado.

Para acesso ao Conference Call / Webcast de Resultados:

Em Português:

24 de janeiro – 10h00 (Brasília)
Acesso: 55 11 2188 0188
Código: Suzano Papel e Celulose

Em Inglês:

24 de janeiro – 12h00 (Brasília)
Acesso: 1 973-935-8893
Código: 31421798

www.suzano.com.br/ri

O resultado divulgado inclui a participação proporcional de 50% na Ripasa. A comparação com o mesmo período do ano anterior será feita com os resultados consolidados de acordo com as respectivas participações detidas pela Companhia na Ripasa em cada período (23,03% até abril / 2006 e 50% a partir de maio / 2006).

Os dados financeiros referentes à participação de 100% em Embu estão sendo considerados a partir de março de 2007.

Os dados financeiros referentes à Limeira e Cubatão deixam de ser consolidados a partir de novembro de 2007.

Mensagem da Administração

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Suzano Papel e Celulose concluiu, com sucesso, um forte ciclo de crescimento em 2007. Além dos projetos de desgargamento da produção nas áreas de papel e celulose e da consolidação da aquisição de 50% da Ripasa, que foi aprovada pelo CADE, destacam-se a compra de 100% da fábrica de cartões de Embu, a conclusão do Projeto P630, que aumentou a nossa capacidade de produção de celulose em 40 mil toneladas por ano na fábrica de Americana (Ripasa) e a conclusão da implantação do Projeto Mucuri. Esse ciclo de crescimento aumentará a capacidade de produção da Companhia, em 2008, para 2,8 milhões de toneladas por ano (1,1 milhão toneladas por ano de papel e 1,7 milhão toneladas por ano de celulose de mercado), o que representa um crescimento de 129% sobre a capacidade do ano de 2004. Já em 2008, a Suzano se colocará entre os 10 maiores produtores de celulose de mercado do mundo e será a segunda maior produtora de celulose de mercado de eucalipto.

Merece menção especial o Projeto Mucuri, que foi concluído em 22 meses, antes do prazo programado e com desembolsos de acordo com o orçamento previsto, que era de US\$ 1,3 bilhão. A execução do Projeto foi feita utilizando-se ferramentas modernas de gerenciamento de empreendimentos, incluindo uma inovação interessante na gestão das ações de todos envolvidos, compreendendo projetistas, fornecedores e a própria equipe da Suzano. A Linha 2 de Mucuri é hoje a maior linha única de produção de celulose do mundo e incorpora tecnologia no estado da arte. É hoje a referência mundial em termos de tempo de implantação, volume de produção e tecnologia. Já em 2007, foram produzidas 135 mil toneladas, superando a programação inicial que era de 120 mil toneladas.

O resultado operacional foi marcado por recorde de EBITDA de R\$ 1,15 bilhão e com o Lucro Líquido de R\$ 539 milhões, valores superiores aos verificados em 2006 em 10% e 22%, respectivamente. Vale lembrar que 47% da receita da Empresa foi gerada nas exportações no ano de 2007 e o real se apreciou com variação da taxa média de câmbio de 10%. A relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,74 ao final do ano, contra 3,77 ao final de 2006, refletindo uma sólida administração financeira, já que o Projeto Mucuri iniciou a sua curva de aprendizagem no final do mês de agosto. A produção total da Empresa foi de 1,98 milhão de toneladas e as vendas atingiram 1,92 milhão de toneladas, crescimento de 15% e 14%, respectivamente. O volume de celulose de mercado comercializado foi de 799 mil toneladas e o de papel atingiu 1,13 milhão de toneladas, crescimento de 30% e 5%, respectivamente. O volume de vendas de papelcartão, no mercado brasileiro, apresentou crescimento de 15% no ano e o volume de exportação de papéis para a América do Norte aumentou 42% em relação ao ano anterior. O aumento da produção foi acompanhado de uma redução de 60% nos acidentes com afastamento envolvendo empregados próprios e de terceiros, resultado excepcional que merece destaque especial nesta mensagem.

A Suzano obteve novos incentivos fiscais para as operações de Mucuri, decorrentes da regulamentação da Lei 11.195/2005, que tem como objetivo reduzir parcialmente a carga tributária sobre os investimentos realizados nas regiões Norte e Nordeste. Os incentivos incluem a depreciação acelerada incentivada e a redução do prazo de utilização dos créditos de PIS / COFINS dos investimentos, provocando efeitos benéficos no fluxo de caixa da Companhia.

O resultado não operacional, com despesas de R\$ 129,3 milhões, foi devido, principalmente, à baixa de ágio referente à alienação das unidades de Limeira e Cubatão e à baixa de ativos permanentes ocorrida simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri, como a substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente.

Com a entrada em operação da última turbina da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar (nova designação do Projeto Capim Branco), na qual detemos participação de 17,9%, e como a Linha 2 em Mucuri é auto-suficiente em energia, passamos a produzir 100% da energia elétrica que consumimos nos sites de Mucuri, Suzano, Rio Verde e Embú. O consumo médio de água por tonelada produzida em 2007 foi reduzido em 2,8% em Suzano. Com a produção da Linha 2 de Mucuri caminhando para a estabilização, o consumo unitário de água de dezembro de 2007 foi 9,5% menor do que a média de 2006. A certificação FSC (Forest Stewardship Council) foi mantida para 100% das florestas plantadas próprias da empresa destinadas à produção de celulose e papel. Também obtivemos recertificações importantes, entre elas: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18000 e SA 8000.

Foram desenvolvidas diversas atividades para viabilizar os resultados expressivos apresentados e, mais importante ainda, para apoiar o crescimento sustentável da Suzano nos próximos anos. Iniciamos as operações da Suzano Pulp and Paper Ásia, em Xangai na China, que juntamente com as operações da América do Norte, Europa e Argentina compõe a estrutura para comercialização no exterior dos maiores volumes de celulose e papel resultantes do ciclo de crescimento. No mercado interno, o destaque foi o lançamento da Política Comercial para cada um dos segmentos do mercado de papel em que a empresa atua. Os clientes foram reclassificados e reagrupados e foram definidas sistemáticas de preços, incentivos e ações de marketing para cada grupo específico.

A implementação do Modelo de Gestão, baseado nos Critérios da Excelência da Fundação Nacional da Qualidade, recebeu atenção especial do corpo gerencial da empresa. Destacam-se ainda os projetos de Excelência Operacional, Seis Sigma e Capacitação Tecnológica para a Inovação. A área de biotecnologia foi reorganizada e foram dados passos importantes em termos de capacitação interna e estabelecimento de parcerias no Brasil e no exterior. Também avançamos nas providências para a adoção do EVA – Economic Value Added - como o principal indicador de desempenho da organização, e conseqüentemente, da remuneração do quadro executivo.

Foi contratado o novo diretor da Unidade de Negócios Florestal e foi anunciada no final do ano, uma reorganização da empresa, que reforça o conceito de Unidades de Negócios e cria duas novas diretorias: Prestadora de Serviços Operações, liderada pelo Eng. Ernesto Pousada - reunindo as áreas industrial, suprimentos, logística, implantação de novos projetos, desenvolvimento de produtos, tecnologia da informação e competitividade - e a Prestadora de Serviços de Planejamento e Assuntos Corporativos, cujo titular será anunciado brevemente.

A Suzano apoiou fortemente a reestruturação da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel – além das iniciativas desencadeadas pela entidade. A Bracelpa e a ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - estão demonstrando à opinião pública que a floresta plantada é uma solução excepcional para o aquecimento global. A Companhia também participou ativamente de fóruns internacionais relacionados ao tema de sustentabilidade com destaque para o WBCSD – World Business Council for Sustainable Development.

Temos grande orgulho em ter apoiado dezenas de projetos nas comunidades onde atuamos e também de sermos a principal apoiadora do Instituto Ecofuturo, que vem realizando um trabalho competente e eficaz em projetos de grande impacto, entre eles o Parque das Neblinas, as Bibliotecas Comunitárias, o Concurso de Redação e as Cooperativas de Catadores de Papel.

O trabalho de nossa equipe recebeu diversos reconhecimentos externos, com destaque para a premiação da edição de Maiores e Melhores da Revista Exame, que pelo segundo ano consecutivo distinguiu a Suzano, desta vez como a Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose. O Guia Exame de Sustentabilidade escolheu a Companhia como empresa-modelo, pelo quarto ano consecutivo. A Revista Globo Rural, através da edição As Melhores Empresas do Agronegócio, também escolheu a Suzano como a melhor empresa do setor. Nossa empresa foi incluída no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - pelo terceiro ano consecutivo.

A Suzano recebeu reconhecimento especial do mercado de capitais. O valor de mercado cresceu de US\$ 3,1 bilhões no final de 2006 para US\$ 5,1 bilhões em 31.12.2007. No 4T07 o número de negócios atingiu a média de 323 por dia e o volume de negócios a média de R\$ 20 milhões por dia, o que representa crescimentos de 30% e 55%, respectivamente.

A competitividade demonstrada pelos nossos produtos no mercado internacional, os projetos em curso voltados para os ganhos sustentáveis de produtividade, a qualidade excepcional da nossa equipe, o reconhecimento demonstrado pelos nossos fornecedores, clientes, mercados financeiro e de capitais e, igualmente importante, a confiança dos nossos acionistas credenciam a Suzano para um novo ciclo de crescimento. Para tanto, estamos aperfeiçoando nosso processo de planejamento e reforçando cada vez mais a nossa equipe.

Agradecemos a colaboração e o apoio de todos que contribuíram para fazer de 2007 um ano especial na vida da Suzano Papel e Celulose. Estamos motivados a fazer de 2008 um ano ainda melhor.

Antonio Maciel Neto
Diretor-Presidente

Resumo do Período – Quarto Trimestre de 2007 (4T07)

Indicadores em R\$ Mil	3T07	4T07	4T06	2007	2006
Receita Líquida de Vendas	815.907	963.491	799.276	3.409.668	3.098.990
Ebitda	266.605	325.755	261.026	1.146.297	1.039.501
Lucro Líquido	168.347	92.780	90.146	539.353	443.690
Volume vendido (tons mil)	443,9	583,3	417,6	1.924,6	1.685,6
Mg. Ebitda	32,7%	33,8%	32,7%	33,6%	33,5%
Dívida Líquida	4.218.404	4.285.486	3.918.745	4.285.486	3.918.745
Dívida Líquida / Ebitda (UDM)	3,90	3,74	3,77	3,74	3,77
Lucro por Ação	0,5376	0,2963	0,2879	1,7225	1,4172
Indicadores em US\$ Mil					
Receita Líquida de Vendas	425.439	539.831	371.445	1.763.225	1.425.483
Ebitda	139.218	182.855	121.278	593.361	478.237
Dívida Líquida	2.293.984	2.419.401	1.832.901	2.419.401	1.832.901

Notas: As conversões em dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.

Ebitda = Lucro operacional eliminando-se efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização.

Demanda aquecida e oferta restrita proporcionam ambiente favorável para novos aumentos de preços de celulose

No 4T07 a demanda de celulose continuou forte. Segundo estimativas da PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda mundial, medida pelo volume de embarques de celulose cresceu 3,4% (1.331 mil toneladas) comparado ao ano anterior, com destaque para o mercado chinês, que demandou 804 mil toneladas a mais. A demanda por celulose de eucalipto aumentou em 17,1% (1.589 mil toneladas).

O suprimento de madeira, escasso na América do Norte, Europa e Ásia, restringiu a oferta durante o ano e contribuiu para novos aumentos de preço durante o quarto trimestre. O preço da celulose de eucalipto CIF Norte Europa atingiu US\$ 750/ tonelada em outubro e em dezembro US\$ 780 / tonelada. No ano esse reajuste foi de US\$ 100 / tonelada, elevando o preço em 14,7% com relação a dezembro de 2006. Este preço é o maior desde fevereiro de 1996.

(US\$/tonelada)

Preço lista de celulose	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	jan/08
Am. do Norte	715	715	735	755	805	805
Europa	680	680	700	720	780	780
Ásia	650	650	650	670	690	720

OBS: Os preços acima se referem ao último dia do período

A fibra longa alcançou preço médio de US\$ 792 por tonelada no ano, valor 16,5% superior a 2006. Tal diferença também se mostrou como importante vetor no crescimento da demanda por fibra de eucalipto cuja utilização avançou em todos segmentos de produção de papel. O spread entre a celulose de fibra longa e fibra curta permaneceu alto ao longo do ano, em torno de US\$ 100 por tonelada, sinalizando sustentação de preços e crescimento potencial para celulose de eucalipto.

Mesmo com a entrada de novas capacidades, os estoques mundiais de celulose oscilaram pouco durante o trimestre encerrando dezembro com média de 29 dias (32 para fibra curta e 27 para fibra longa).

Os preços médios em dólar praticados no 4T07 e em 2007 foram superiores a 3T07, 4T06 e a 2006, mas a variação do real frente ao dólar em relação a todos esses períodos provocou a redução dos preços médios em reais de 0,5%, 7,5% e 2,5%, respectivamente.

Aumento nos preços médios de papéis em reais no mercado interno e em dólares no mercado externo

O preço médio de venda de papéis no mercado interno no ano de 2007 aumentou 2,0% em relação a 2006. No mesmo período houve aumento de US\$ 95 / tonelada no mercado externo.

No trimestre, houve aumento na demanda pela linha de imprimir e escrever em todas as principais regiões consumidoras. Na América do Norte, contudo, este crescimento não foi suficiente para recuperar as quedas passadas e o ano fechou com um decréscimo de cerca de 3% no consumo. Durante o ano, houve redução na capacidade produtiva da América do Norte de 3,4%, permitindo aumentos de preço no último trimestre. Na Europa, verificou-se redução de capacidade em 2,8% e manutenção dos preços em moeda local, o que representou aumento de preços em dólar.

No Brasil, o mercado de imprimir e escrever mostrou-se aquecido no trimestre e, segundo a Bracelpa, a demanda cresceu 7,3% em relação ao 3T07. O ano fechou com um crescimento de 2,8% sobre 2006. A demanda de papelcartão recuou 2,2% no 4T07 em relação ao trimestre anterior, embora tenha apresentado um crescimento de 16% no ano, comparado a 2006.

Nossas vendas totais de papel no trimestre atingiram 290 mil toneladas. Com relação ao 3T07, o preço médio em reais caiu 2,4%, influenciado pela apreciação do real frente ao dólar no período e pelo aumento da participação das exportações.

Nossos preços de exportação de papéis aumentaram em média US\$ 20 / tonelada no trimestre. Na Europa, os preços atingiram US\$ 1007 / tonelada (não revestidos – bobina, CIF), o que representa um spread sobre o preço da celulose de US\$ 247 / tonelada, US\$ 31 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos.

EBITDA atinge US\$ 183 milhões no trimestre e US\$ 593 milhões no ano

No 4T07 a Suzano apresentou receita líquida de R\$ 936,5 milhões, com vendas de 289,6 mil toneladas de papel e 293,7 mil toneladas de celulose. A geração de caixa medida pelo Ebitda Ajustado foi de R\$ 325,8 milhões com margem de 33,8%, 1,1 p.p. superior ao 3T07 e ao 4T06. A margem foi negativamente impactada pela apreciação cambial e por maiores despesas operacionais.

A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 3,4 bilhões, crescimento de 10,0% em relação a 2006. O Ebitda Ajustado apresentou elevação de 10,3% em comparação a 2006, atingindo R\$ 1.146 milhões (US\$ 593,4 milhões). A margem Ebitda sobre a receita líquida foi de 33,6%, em linha com a margem do ano anterior (33,5%). O custo médio dos produtos vendidos foi de R\$ 1.156 por tonelada, mantendo-se estável em relação a 2006.

Ambiente de Negócios

Para a maior parte do ano, a continuidade do cenário de alta liquidez financeira mundial, baixa aversão ao risco dos investidores internacionais e estabilidade e controle da inflação no Brasil, trouxe maior valorização dos ativos brasileiros. O crescimento global, impulsionado pela aceleração ainda maior da economia chinesa, se manteve no patamar elevado dos anos anteriores, o que deu sustentação aos preços da maioria das *commodities* e levou a um crescimento sensível dos preços de celulose no mercado internacional. No entanto, a crise no mercado de hipotecas e a desaceleração da economia nos Estados Unidos, assim como os altos preços do petróleo trouxeram, a partir do segundo semestre, mais incerteza e volatilidade para este cenário.

Entre os ativos brasileiros cujos preços tiveram desempenho positivo em 2007, cabe destacar a expressiva apreciação do Real não apenas em relação ao dólar norte-americano, mas também em comparação às moedas dos principais países com os quais o Brasil mantém fluxo de comércio relevante. Como consequência, o saldo comercial do Brasil

registrou sua primeira queda em dez anos, embora o saldo do balanço de pagamentos em conta corrente tenha se mantido amplamente positivo.

Taxa R\$/US\$	3T07	4T07	4T06	2007	2006
Abertura	1,93	1,84	2,17	2,14	2,34
Fechamento	1,84	1,77	2,14	1,77	2,15
Média	1,92	1,78	2,15	1,95	2,18
Variação Aber./ Fech	-4,5%	-3,7%	-1,7%	-17,2%	-8,2%
Var. Média Período Anterior	-3,3%	-6,9%	-0,9%	-10,4%	-10,7%

Nota: Para o cálculo das variações estamos considerando a taxa de câmbio com 4 casas decimais
Fonte: Bacen

Projeto Mucuri

Em 2007, foi concluída a implementação da segunda linha de produção da Unidade de Mucuri – atualmente a maior *single line* de celulose do mundo. Ao longo do ano foram concluídas etapas de montagem e realizado o comissionamento dos equipamentos. Em agosto de 2007, após 22 meses do início da implantação, deu-se partida à produção, em prazo recorde para implementação de projetos deste porte, superando nosso cronograma original.

No ano foram investidos US\$ 479 milhões no Projeto. Não estão deduzidos desse valor os créditos de PIS/COFINS sobre as adições de ativo imobilizado, no valor de US\$ 58,4 milhões em 2007.

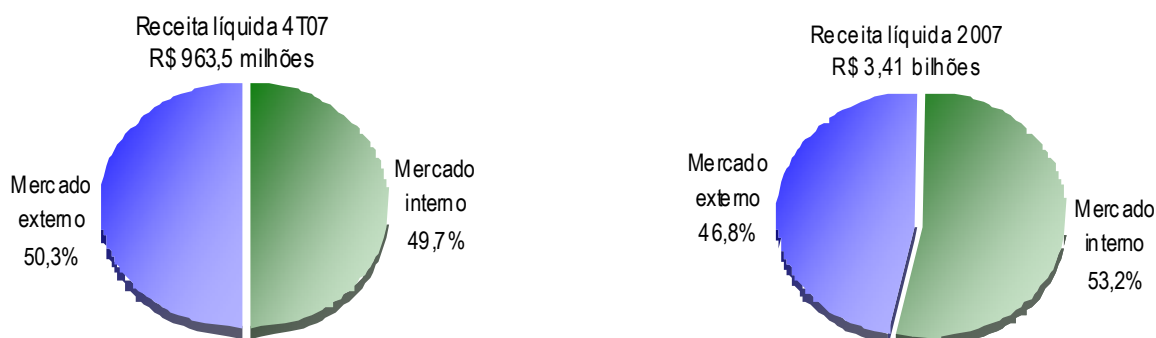
Boas práticas de gestão aliadas às diversas iniciativas de otimização e redução de custos nos investimentos, sempre em parceria com fornecedores, conseguiram neutralizar o efeito da valorização do câmbio durante os 22 meses de implantação do projeto, e assim, garantiram a implantação dentro do orçamento de US\$ 1,3 bilhão aprovado em outubro de 2005 pelo Conselho de Administração, conforme fluxo de desembolso apresentado a seguir:

Em US\$ milhões

	2005 R	2006 R	2007 R	2008 E	Total
Investimento	55	718	479	58	1.310

No ano foram produzidas 135 mil toneladas na Linha 2. A conclusão da curva de aprendizado do Projeto Mucuri está prevista para meados de 2008 e o primeiro ano-calendário com produção plena será 2009.

Receita Líquida



No 4T07, a receita líquida total registrada foi de R\$ 963,5 milhões - 18,1% superior ao 3T07 e 20,5% superior ao 4T06 - devido ao maior volume de vendas no trimestre e aumento de preços de celulose e papéis não revestidos, fatores que foram atenuados pela apreciação do real e maior participação do volume de papel no mercado externo.

No ano de 2007 nossa receita líquida totalizou R\$ 3,41 bilhões, 10,0% superior a 2006. Em dólares a receita alcançou aproximadamente US\$ 1,76 bilhões. O mercado interno representou 53,2% da receita.

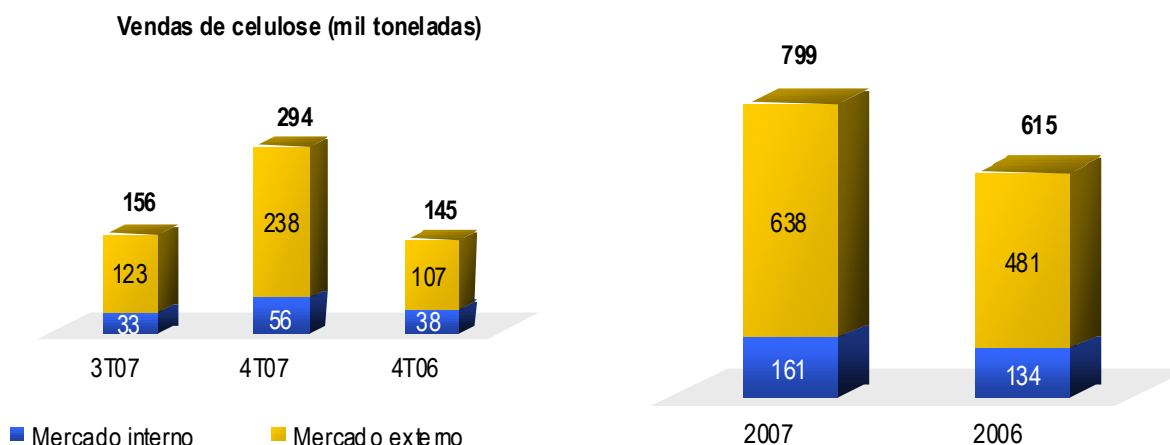
Vendas de Papel e Celulose

	3T07		4T07		4T06	
	R\$ mil	Tons mil	R\$ mil	Tons mil	R\$ mil	Tons mil
Celulose	35.736	33,1	60.141	56,1	43.639	38,2
Papel I&E revestido	64.651	25,9	63.247	26,7	72.843	27,8
Papelcartão	125.755	51,6	114.185	43,9	113.068	45,6
Papel I&E não revestido	246.466	102,8	238.800	100,5	248.020	106,7
Mercado Interno	472.608	213,4	476.373	227,2	477.570	218,2
Celulose	144.547	123,0	277.357	237,6	137.081	107,2
Papel I&E revestido	12.579	6,2	13.077	6,9	8.632	3,8
Papelcartão	30.668	19,1	31.416	19,6	29.729	18,0
Papel I&E não revestido	155.486	82,1	163.203	92,0	134.168	70,3
Mercado Externo	343.280	230,5	485.053	356,0	309.610	199,4
Celulose	180.283	156,1	337.498	293,7	180.720	145,4
Papel I&E revestido	77.230	32,1	76.324	33,7	81.475	31,6
Papelcartão	156.423	70,7	145.601	63,5	142.797	63,6
Papel I&E não revestido	401.952	184,9	402.003	192,4	382.188	177,0
Total	815.888	443,9	961.426	583,3	787.180	417,6

Nota: Nos períodos de 3T07, 4T07 e 4T06, receitas de outros produtos (sucata, materiais de informática e de escritório) no valor de R\$ 20 mil, R\$ 2,1 milhões e R\$ 12,1 milhões, respectivamente, não foram consideradas no quadro acima.

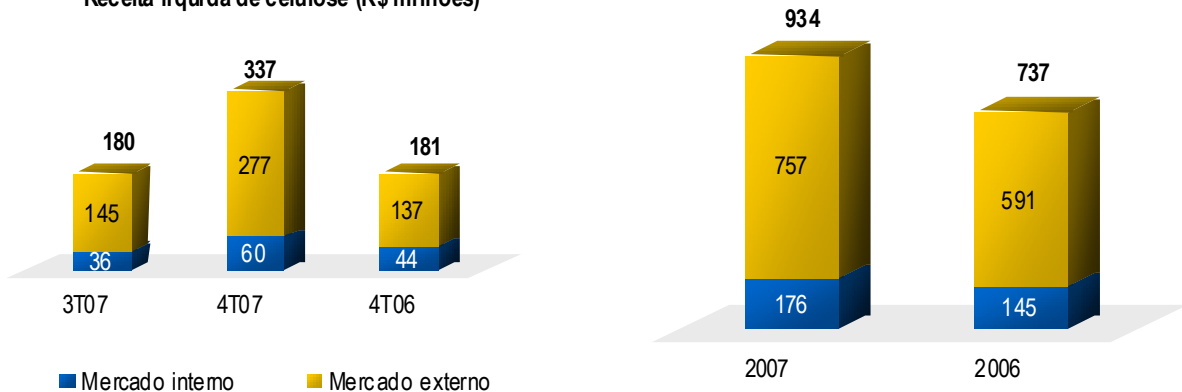
Unidade de Negócio Celulose

Foram comercializadas 293,7 mil toneladas de celulose no 4T07, volume 88,2% superior ao 3T07 e 101,9% superior ao registrado no mesmo período de 2006. No ano o volume faturado foi de 799,3 mil toneladas, 30,1% superior ao ano anterior.



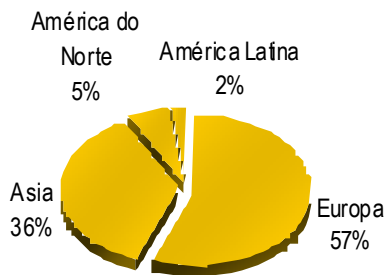
A receita líquida com a venda de celulose foi recorde no 4T07. O montante de R\$ 337,5 milhões correspondeu a 35,0% do faturamento total e foi superior em 87,2% ao 3T07 e 86,8% ao 4T06. No ano a receita líquida total registrada foi de R\$ 933,9 milhões, 26,8% superior a 2006.

Receita líquida de celulose (R\$ milhões)

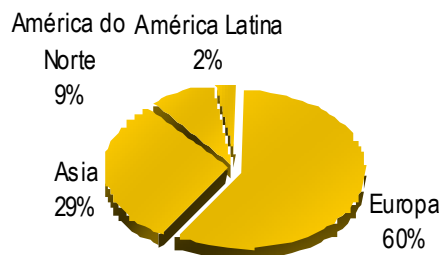


O mercado externo foi responsável por 80,9% do volume vendido no 4T07 e 79,8% no ano. O preço líquido médio obtido com a venda de celulose no mercado externo foi de US\$ 654 / tonelada no 4T07, comparado a US\$ 613 / tonelada no 3T07 e US\$ 594 / tonelada no 4T06. No ano esse preço alcançou US\$ 609 / tonelada, 7,6% superior a 2006 (US\$ 566 / tonelada).

Exportações de celulose 4T07 (volume vendas)



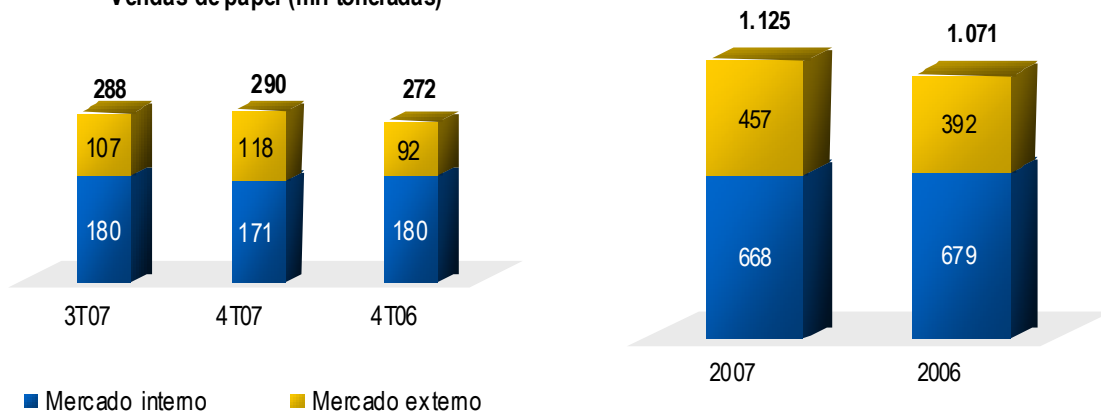
Exportações de Celulose - 2007 (volume vendas)



Unidade de Negócio Papel

Papel: Volume de vendas e receita crescem 5,1% e 5,2%, respectivamente, em 2007

Vendas de papel (mil toneladas)

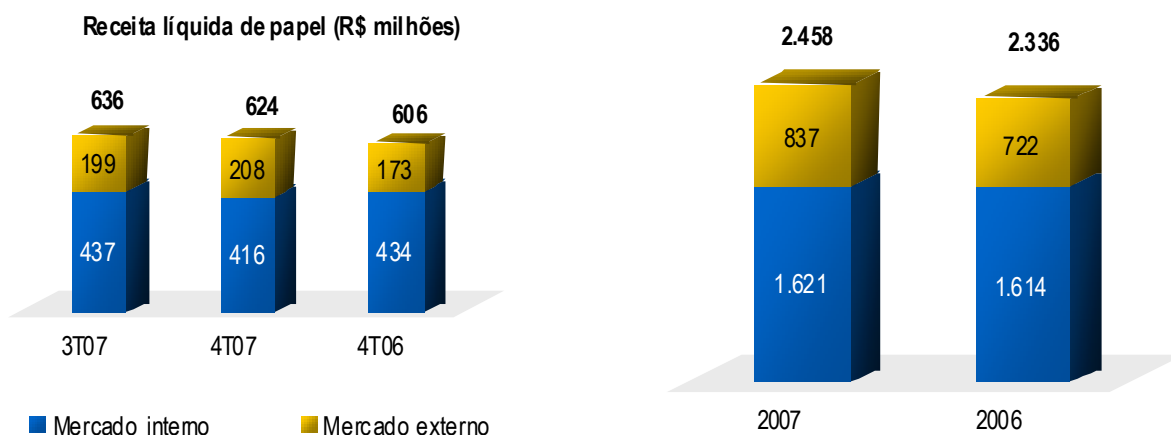


No 4T07 o crescimento do volume foi de 0,6% com relação ao 3T07 e de 6,4% em comparação ao 4T06. Este trimestre foi marcado pelo crescimento dos papéis de imprimir e escrever que apresentaram volumes 4,1% e 8,7% superiores aos do 3T07 e do 4T06, respectivamente.

No trimestre houve aumento significativo nas exportações, que atingiram 118 mil toneladas. Com isso, a participação do mercado interno respondeu por 59,1% das vendas, contra 62,6% e 66,1% registrados no 3T07 e no 4T06, respectivamente. O preço médio no 4T07 (R\$ 2.155 / t) foi menor tanto em comparação ao 3T07 quanto ao 4T06 (2,4% e 3,3%, respectivamente), influenciado principalmente pela valorização do real.

A receita líquida com a venda de papéis atingiu R\$ 2.458 milhões em 2007, valor 5,2% superior ao registrado em 2006. Este resultado positivo decorre da combinação do crescimento nos volumes vendidos e nos preços médios do papel.

No ano de 2007, o volume de vendas atingiu 1.125 mil toneladas, crescimento de 5,1% com relação ao ano anterior, que foi impulsionado principalmente pelo aumento de 12% nas vendas da linha de papelcartão e 3,6% da linha de não revestidos. O preço médio foi R\$ 2.185/t, 0,2% acima do registrado em 2006, mesmo influenciado pela forte valorização cambial do período. A participação das vendas no mercado interno atingiu 59,4% do volume total no ano, contra 63,4% em 2006.



Mercado Interno

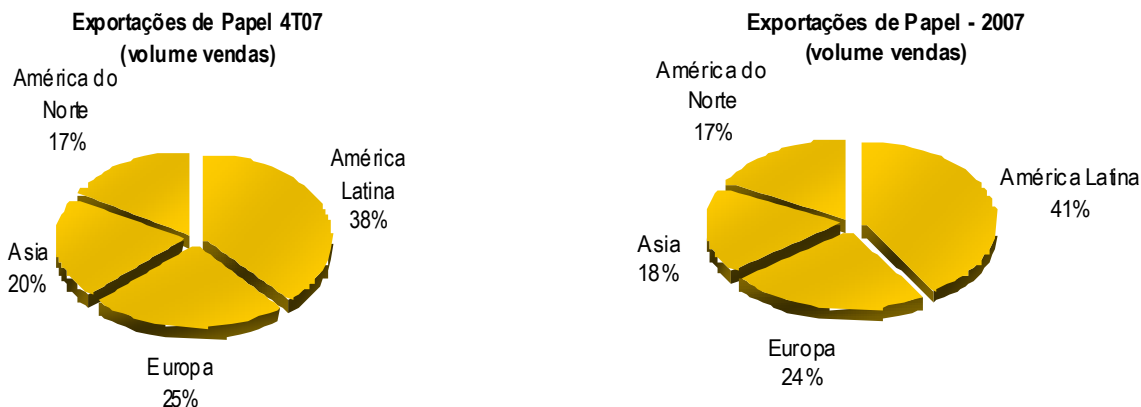
Em 2007, a receita líquida de papéis no mercado interno cresceu 0,4%. Este aumento é resultado do preço médio 2% acima do valor de 2006 (R\$ 2.425 x R\$ 2.379). Este aumento deve-se aos papéis não revestidos e papelcartão que compensaram a redução dos preços dos revestidos, fortemente pressionados pela concorrência com importados.

Com relação ao volume de vendas, pode-se destacar a linha de papelcartão, que atingiu um crescimento de 14,8% no ano, impulsionada pelo segmento de embalagens. Por outro lado, as exportações de cadernos, que não repetiram o resultado de 2006, impactaram as vendas de papéis não revestidos.

No último trimestre, o preço médio cresceu, e atingiu R\$ 2.432, 0,4% acima do 3T07 e 0,9% superior ao do mesmo período de 2006.

Neste período, concluímos a venda das unidades de Limeira e Cubatão. Esta movimentação impactou nossos volumes de não revestidos e papelcartão e, conseqüentemente, nosso volume de vendas caiu 5% no trimestre com relação tanto ao 3T07 como ao 4T06. A receita do período foi R\$ 416 milhões, 4,7% abaixo do 3T07 e 4,1% abaixo da receita do 4T06.

Mercado Externo



No quarto trimestre, as exportações de papel cresceram 10,2% com relação ao 3T07 e 28,6% em comparação ao 4T06, chegando a 118 mil toneladas. A América Latina manteve-se como o principal destino, com 38% do volume, seguida pela Europa com 25%. O preço médio em dólar aumentou 2,0% em relação ao 3T07 e 12,9% frente ao 4T06.

Nossas exportações aumentaram significativamente no ano de 2007, alcançando 457 mil toneladas contra 393 mil toneladas em 2006. A principal responsável por este resultado foi a linha de não revestidos, cujo volume exportado foi 20% superior.

Destaca-se também o crescimento das vendas para os mercados desenvolvidos (Europa e América do Norte), que juntos responderam por 41% das vendas no exterior, contra 38% em 2006.

Além do volume maior, os preços em dólar também cresceram em comparação ao ano passado. Foram implementados aumentos ao longo do ano, que resultaram em um crescimento de 11,3%. Em reais, no entanto, houve uma ligeira queda (0,4%) em função da valorização da moeda brasileira. Ainda assim, a receita atingiu R\$ 837 milhões, 16% superior à de 2006.

Produção e Custos

Produção Consolidada (em toneladas mil)

	3T07	4T07	4T06	2007	2006
Produção total	437,2	601,4	438,1	1.925,6	1.717,8
Celulose de mercado	166,4	320,0	147,9	827,4	638,1
Papel de I&E revestido	28,7	27,8	37,1	132,5	132,5
Papelcartão	63,2	65,0	62,6	240,6	234,7
Papel de I&E não revestido	178,9	188,7	190,5	725,1	712,5

Nota: Não inclui o volume de produção de Limeira (24,2 mil t de papelcartão em 2007) e de Cubatão (24,7 mil t de não revestidos em 2007).

A produção registrada no 4T07 atingiu volume de 601,4 mil toneladas, sendo 320,0 mil toneladas de celulose de mercado e 281,5 mil toneladas de papel.

No 4T07, o custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri, sem o custo da madeira em pé, atingiu R\$ 489 / tonelada. Este valor, que é 8,6% inferior ao registrado no 3T07 e 2,0% inferior ao mesmo período do ano anterior, já reflete parte da diluição dos custos fixos de Mucuri com a entrada em operação da Linha 2.

No ano o cash cost médio foi de R\$ 488 / tonelada, 7,2% superior a 2006. O aumento é justificado pelo maior quantidade de madeira de terceiros utilizada, gastos adicionais devido a *startup* da Linha 2 e pequena diluição dos custos fixos em Mucuri, uma vez que esta linha ainda não opera a plena capacidade.

O custo médio unitário dos produtos vendidos ficou em R\$ 1.156/t em 2007 em comparação a R\$ 1.157/t no ano anterior, com redução de 0,1 %.

Ebitda

	(Em R\$ mil)				
	3T07	4T07	4T06	2007	2006
EBIT	180.600	218.191	175.002	778.020	721.476
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	86.005	107.564	86.024	368.277	318.025
EBITDA	266.605	325.755	261.026	1.146.297	1.039.501
Lucro Bruto / Receita Líquida	33.5%	35.6%	37.8%	34.8%	37.1%
EBITDA / Receita Líquida	32.7%	33.8%	32.7%	33.6%	33.5%
Dívida Líquida / EBITDA (JDM)	3,90	3,74	3,77	3,74	3,77

No trimestre a geração de caixa medida pelo Ebitda Ajustado alcançou R\$ 325,8 milhões, o que representou um aumento de 22,2% em comparação ao trimestre anterior e 24,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os principais efeitos positivos sobre o Ebitda neste trimestre foram:

- (i) Aumento de preços em dólar de papel e celulose no mercado externo;
- (ii) Maior volume de vendas de celulose;

No entanto, esses efeitos foram em parte compensados por:

- (i) Valorização do real frente ao dólar.
- (ii) Maior participação do volume de vendas de papéis no mercado externo;
- (iii) Maiores despesas administrativas.

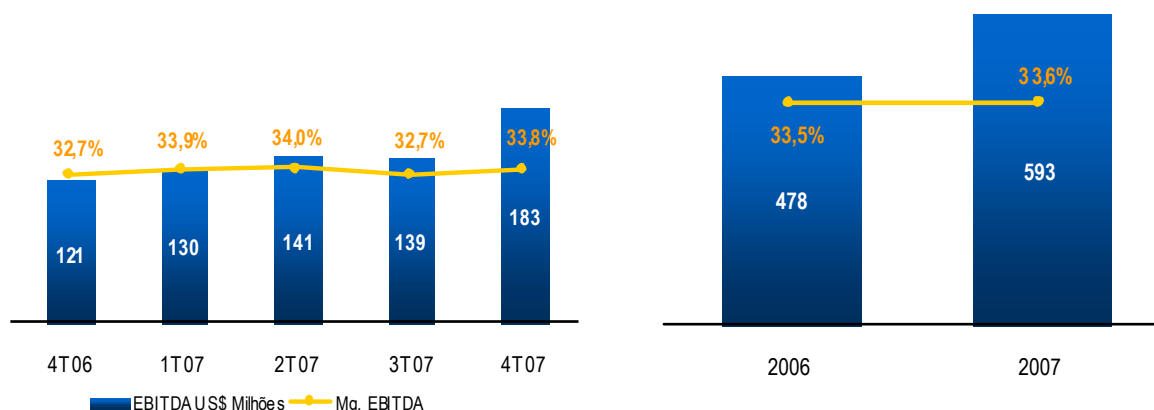
No ano, o Ebitda Ajustado apresentou elevação de 10,3% em comparação a 2006, atingindo R\$ 1.146 milhões (US\$ 593,4 milhões). A margem Ebitda sobre a receita líquida foi de 33,6%, em linha com a margem do ano anterior (33,5%).

As principais razões deste incremento foram:

- (i) Maior volume de vendas (14,2 % ou 239 mil toneladas), em grande parte no mercado externo;
- (ii) Aumento do preço médio de papel, em dólares, no mercado externo (11% ou US\$ 95 /t);
- (iii) Aumento do preço médio de celulose, em dólares, no mercado externo (7,8% ou US\$ 43 /t);
- (iv) Redução das despesas (administrativas e comerciais) em R\$ 10 milhões (ou 2,3%);
- (v) Manutenção do custo médio unitário dos produtos vendidos (R\$ 1.156 por tonelada).

Esses efeitos positivos, no entanto, foram prejudicados pelos seguintes eventos:

- (i) Apreciação do real;
- (ii) Aumento da participação do volume de papel no mercado externo (de 36,7% em 2006 para 40,6% em 2007).



Despesas Operacionais

As despesas com vendas totalizaram R\$ 51,8 milhões no 4T07, resultado 5,7% superior ao 3T07 e 5,7% inferior ao mesmo período do ano anterior. No ano de 2007 as despesas com vendas totalizaram R\$ 195,1 milhões, valor 2,1% superior ao ano de 2006, em função do maior volume de vendas.

As despesas administrativas somaram R\$ 73,6 milhões no trimestre, resultado 61,6% superior ao 3T07 e 5,7% superior ao mesmo período do ano anterior. O aumento é principalmente explicado por gastos extras com reajuste salarial dos colaboradores e outros não-recorrentes. No ano essas despesas totalizaram R\$ 229,9 milhões e representam redução de 5,8% em relação ao ano anterior.

Outras receitas operacionais alcançaram R\$ 17,4 milhões no ano. Este valor foi composto principalmente pela receita da venda de aparas de papel, resíduos e toras de madeira.

Análise de Resultados

	3T07	4T07	4T06	2007	2006
<i>(Em R\$ mil)</i>					
Receita Líquida das Vendas	815.907	963.491	799.276	3.409.668	3.098.990
Custo dos Produtos Vendidos	(542.905)	(620.626)	(497.043)	(2.224.129)	(1.950.569)
Lucro Bruto	273.002	342.865	302.233	1.185.539	1.148.421
Despesas com Vendas	(48.954)	(51.766)	(54.875)	(195.065)	(191.070)
Despesas Administrativas	(45.523)	(73.567)	(69.578)	(229.888)	(244.037)
Despesas Financeiras	(52.800)	(86.871)	(81.229)	(279.857)	(311.450)
Receitas Financeiras	34.769	31.330	33.412	138.867	124.995
Equivalência Patrimonial	(211)	209	(113)	(85)	(391)
Amortização de Ágio	(21.298)	(19.053)	(20.990)	(82.343)	(71.431)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2.075	659	(2.778)	17.434	8.162
Lucro Operacional antes das Variações	141.060	143.806	106.082	554.602	463.199
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	102.092	104.091	32.974	390.940	133.657
Lucro operacional	243.152	247.897	139.056	945.542	596.856
Resultado não Operacional	(2.134)	(128.021)	(3.968)	(129.276)	778
Imposto de Renda e Contribuição Social	(72.671)	(27.096)	(44.942)	(276.913)	(153.944)
Lucro Líquido do período	168.347	92.780	90.146	539.353	443.690

Lucro Líquido

O Lucro Líquido apresentou resultado de R\$ 92,8 milhões nesse trimestre, 44,9% inferior se comparado ao terceiro trimestre do ano e 2,9% superior se comparado ao mesmo período de 2006. Além dos fatores operacionais que afetaram o Ebitda ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido de 2007, que passou de R\$ 443,7 milhões em 2006 para R\$ 539,4 milhões, representando aumento de 22% devido a:

- (i) Resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas que atingiram R\$ 390,9 milhões em 2007, em comparação a R\$ 133,7 milhões em 2006 também positiva. Esta variação decorre da variação cambial em 2007 ter sido de 17,2%, entre o início e o fim do ano, comparado a 8,7% em 2006;
- (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 141 milhões, comparada a R\$ 186 milhões em 2006. A redução de R\$ 45 milhões deve-se à: i) ganhos nas operações de swap (R\$ 69 milhões); ii) aumento de rendimentos sobre aplicações financeiras (R\$ 14 milhões) e; iii) redução de outras despesas financeiras (R\$ 27 milhões), atenuados pelo aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos (R\$ 65 milhões).
- (iii) Despesas de R\$ 129,3 milhões no resultado não operacional devido principalmente à baixa de ágio decorrente da alienação das unidades de Limeira e Cubatão, baixa de alguns ativos permanentes que ocorreram simultaneamente ao Projeto Mucuri (substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente para ampliação da capacidade produtiva) e ajustes de provisões;
- (iv) Aumento de R\$ 123 milhões na despesa com imposto de renda e contribuição social, decorrente principalmente: i) da contabilização da perda permanente relativa ao recálculo do IRPJ de 2006, registrada em 2007, isto porque a Companhia utilizou de forma retroativa o incentivo fiscal de depreciação acelerada para a unidade de Mucuri-BA; ii) aumento do lucro tributável em relação ao exercício anterior.

Outras Informações

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Pelo terceiro ano consecutivo a Companhia faz parte da composição da carteira do ISE. O índice é uma iniciativa da BOVESPA, lançada em dezembro de 2005, que avalia, de forma integrada, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros no desempenho das empresas.

Investimentos

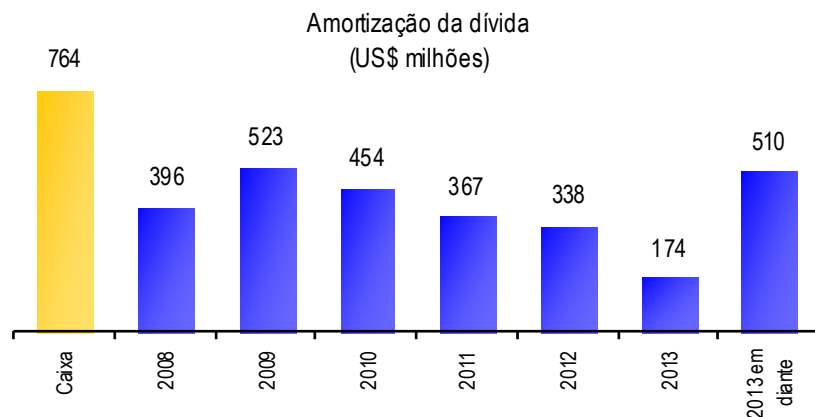
Um total de R\$ 1,29 bilhão - equivalente a US\$ 663 milhões - foram investidos em 2007, com destaque para: (i) R\$ 945 milhões em investimentos da nova linha de celulose (Projeto Mucuri) (ii) R\$ 136 milhões em investimentos florestais, (iii) R\$ 71 milhões em investimentos industriais; (iv) R\$ 112 milhões de investimentos em ativo imobilizado na Ripasa; (v) R\$ 8 milhões em investimentos administrativos e logísticos; e o remanescente na usina Amador Aguiar e em outros itens.

Dívida

A Companhia apresentou resultados estáveis em relação a sua dívida líquida consolidada que passou a ser de R\$ 4.285,5 milhões, o que representa uma relação de 3,74 vezes frente a sua geração de caixa no período (Ebitda ajustado últimos doze meses), ante uma dívida de R\$ 4.218,4 milhões e uma relação de 3,90 apresentados no 3T07.

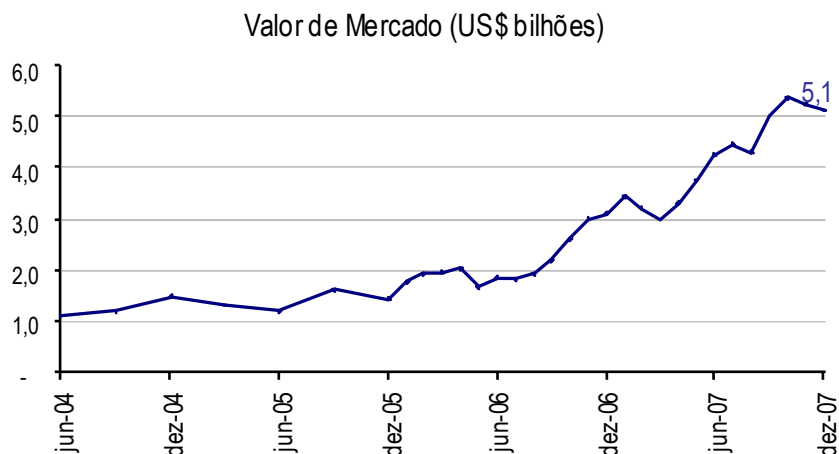
Entre os principais eventos que contribuíram para o aumento do endividamento nominal, destacam-se: (i) os investimentos operacionais de R\$ 1,29 bilhão, sendo R\$ 945 milhões no Projeto Mucuri; (ii) o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 147 milhões; e (iii) a aquisição de 50% da unidade de Embu, que deu à Suzano o controle total sobre aquela operação, por US\$ 20 milhões. Por outro lado, contribuíram para a redução do endividamento, fazendo com que sua variação final fosse moderada: (i) o crescimento da geração de caixa no período

que, medida pelo Ebitda, atingiu R\$ 1.146 milhões; (ii) as receitas financeiras em operações de swaps, de R\$ 73 milhões; (iii) a utilização do incentivo fiscal que permitiu proceder a depreciação acelerada incentivada para bens do ativo imobilizado obtidos a partir de 01/01/2006; e (iv) taxa de câmbio ao final do período impactando itens do balanço expostos ao dólar.

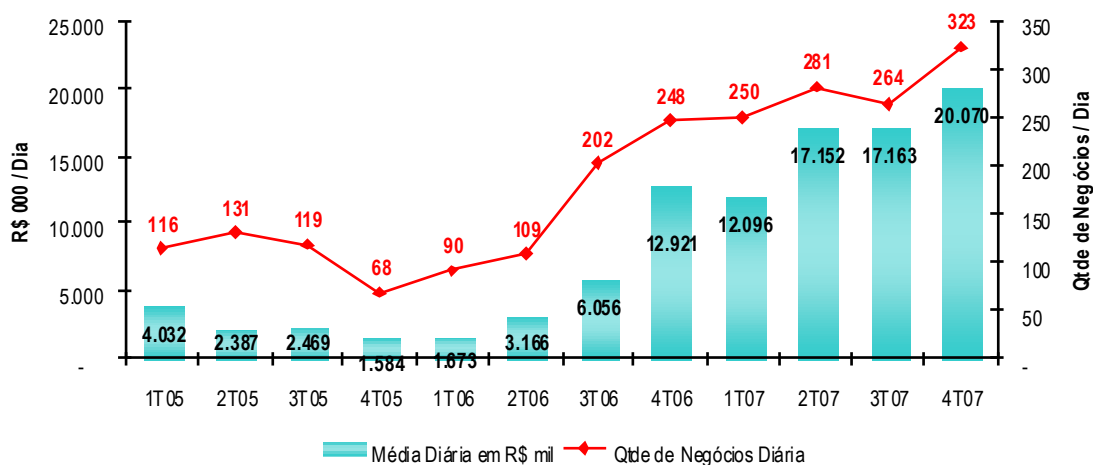


Mercado de Capitais: Valor de Mercado da Companhia atinge US\$ 5,1 bilhões

Nossas ações apresentaram valorização de 40% em 2007, ante valorização de 44% do Ibovespa. Pelo segundo ano consecutivo a Companhia obteve o melhor desempenho do setor de papel e celulose entre as grandes produtoras brasileiras. Em dólares, a valorização de nossas ações apresentou aumento de 69% e nosso valor de mercado atingiu US\$ 5,1 bilhões no final do ano comparado a US\$ 3,1 bilhões em relação ao final de 2006.



A liquidez das ações da Suzano também apresentou significativa melhora ao longo de 2007, fechando o ano com média de volume negociado diário de R\$ 18,0 milhões, ante R\$ 6,4 milhões em 2006. Este incremento de liquidez durante o ano foi influenciado por: (i) proximidade do nosso salto de crescimento com a conclusão do Projeto Mucuri e do Projeto P630 na Ripasa, (ii) a positiva condição do mercado de celulose com elevação de preços ao longo do ano; (iii) o aumento do *float* como consequência da oferta pública secundária de ações realizada no início de 2007. O *free float* em 2007 atingiu 46,6% do total das ações.



Observação

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e Ebitda, em reais e em dólares, e dados financeiros constantes nas demonstrações pro forma não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose**, com receita anual de US\$ 1,8 bilhão, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado que atingirá, durante 2008, 1,7 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcarvão.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, mudanças na demanda futura pelos produtos da Companhia, mudanças nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, mudanças na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) Relações com investidores: ri@suzano.com.br / tel: 55 11 3503 9061

Bernardo Szpigel / Vinícius Campos / Roseley D'Alessandro / Elaine Wandeur

2) Assessoria Imprensa: **GWA Comunicação Integrada** –

+5511 3816 3922

leticia.volponi@gwacom.com – Leticia Volponi

camila.salmazi@gwacom.com - Camila Salmazi

3) Exportação: sales@suzano.com.br

--- seis páginas com tabelas a seguir ---

Anexos

Balanco Patrimonial com consolidação proporcional de Ripasa

(em milhares de Reais)

Ativo	31/12/2007	31/12/2006	Passivo + Patrimônio Líquido	31/12/2007	31/12/2006
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	1.325.517	1.500.112	Fornecedores	345.814	190.345
Contas a Receber de Clientes	731.899	729.940	Financiamentos e Empréstimos	701.534	556.004
Outros Créditos	48.920	34.646	Debentures	36.081	29.284
Estoques	695.461	576.073	Remunerações e Encargos a Pagar	59.181	54.565
Impostos e Contribuições a Compensar	263.571	78.563	Impostos a Vencer	51.948	30.323
Impostos e Contribuições Diferidos	44.743	56.068	Imposto de Renda e Contribuição Social	2.097	16.354
Despesas Antecipadas	3.292	5.397	Imposto e Contribuições diferidos	8.784	5.059
			Dividendos a Pagar	65.096	51.007
			Contas a Pagar	55.073	63.090
			Empresas Relacionadas	504	523
	3.113.403	2.980.799		1.326.112	996.554
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Aplicações financeiras	27.059	24.227	Financiamentos e Empréstimos	4.191.008	4.145.059
Empresas Relacionadas	563	-	Debentures	709.439	712.736
Impostos a Compensar	174.696	100.374	Contas a Pagar	7.491	8.972
Impostos e Contribuições Diferidos	474.540	158.758	Impostos e Contribuições Diferidos	626.525	32.412
Crédito por Fomento	173.472	150.286	Provisão p/ Contingências	204.707	251.362
Depósitos Judiciais	26.431	25.449			
Outros Créditos	51.519	23.228			
	928.280	482.322		5.739.170	5.150.541
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimentos	557.111	749.862	Capital Social	2.054.427	2.054.388
Imobilizado	6.811.219	5.943.201	Reservas de Capital	412.230	412.230
Diferido	46.925	4.397	Reservas de Lucros	1.940.079	1.561.948
	7.415.255	6.697.460	Ações em Tesouraria	(15.080)	(15.080)
			Lucros do Exercício	-	-
				4.391.656	4.013.486
Total do Ativo	11.456.938	10.160.581	Total do Passivo	11.456.938	10.160.581

Demonstração de Resultado com consolidação proporcional de Ripasa

(em milhares de Reais)

	3T07	4T07	4T06	2007	2006	4T07 x 3T07	4T07 x 4T06	2007 x 2006
Receita Líquida de Vendas	815.907	963.491	799.276	3.409.668	3.098.990	18,1%	20,5%	10,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(542.905)	(620.626)	(497.043)	(2.224.129)	(1.950.569)	14,3%	24,9%	14,0%
Lucro Bruto	273.002	342.865	302.233	1.185.539	1.148.421	25,6%	13,4%	3,2%
Despesas com Vendas	(48.954)	(51.766)	(54.875)	(195.065)	(191.070)	5,7%	-5,7%	2,1%
Despesas Administrativas	(45.523)	(73.567)	(69.578)	(229.888)	(244.037)	61,6%	5,7%	-5,8%
Despesas Financeiras	(52.800)	(86.871)	(81.229)	(279.857)	(311.450)	64,5%	6,9%	-10,1%
Receitas Financeiras	34.769	31.330	33.412	138.867	124.995	-9,9%	-6,2%	11,1%
Equivalência Patrimonial	(211)	209	(113)	(85)	(391)	-199,1%	-285,0%	-78,3%
Amortização de Ágio	(21.298)	(19.053)	(20.990)	(82.343)	(71.431)	-10,5%	-9,2%	15,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2.075	659	(2.778)	17.434	8.162	-68,2%	-123,7%	113,6%
Lucro Operacional antes das Variações	141.060	143.806	106.082	554.602	463.199	1,9%	35,6%	19,7%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	102.092	104.091	32.974	390.940	133.657	2,0%	215,7%	192,5%
Lucro Operacional	243.152	247.897	139.056	945.542	596.856	2,0%	78,3%	58,4%
Resultado Não Operacional	(2.134)	(128.021)	(3.968)	(129.276)	778	-	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e Contr. Social	241.018	119.876	135.088	816.266	597.634	-50,3%	-11,3%	36,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(72.671)	(27.096)	(44.942)	(276.913)	(153.944)	-62,7%	-39,7%	79,9%
Lucro Líquido do Período	168.347	92.780	90.146	539.353	443.690	-44,9%	2,9%	21,6%

Demonstração de Fluxo de Caixa com consolidação proporcional de Ripasa

(em milhares de Reais)

	2007	2006
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	539.353	443.690
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades		
Depreciação, exaustão e amortização	368.278	318.025
Resultado na venda de ativos permanentes	92.871	4.537
Resultado da equivalência patrimonial	85	391
Amortização de ágio	83.759	71.431
Imposto de renda e contribuição social diferidos	281.310	(3.257)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	21.517	196.370
Provisão para contingências	(37.702)	61.301
Outras provisões	287	-
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo		
Redução (aumento) em contas a receber	24.436	(90.262)
Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo	(418.415)	(223.187)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	127.507	101.145
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	1.040.252	880.184
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras de longo prazo	(2.832)	(24.227)
Adições em investimentos	(40.764)	(337.916)
Adições no imobilizado e diferido	(1.292.830)	(2.223.729)
Disponibilidade proveniente da incorporação da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	1.300	-
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	2.690	8.542
Receita na venda de ativos permanentes	83.635	34.532
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(1.248.801)	(2.542.798)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	768
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(147.133)	(182.365)
Empréstimos captados	1.052.389	3.039.383
Pagamentos de empréstimos	(781.959)	(1.308.090)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	123.336	2.123.326
Efeito líquido da incorporação da B.L.D.S.P.E.	(9.880)	-
Efeito líquido da venda da Ariemil	(10.003)	-
Efeito líquido da venda da Água Fria	(20.529)	-
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(48.970)	(42.478)
Demonstração de (diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(174.595)	418.234
Saldo das disponibilidades no início do período	1.500.112	1.081.878
Saldo das disponibilidades no final do período	1.325.517	1.500.112
(Diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(174.595)	418.234

Empréstimos e financiamentos Consolidados com consolidação proporcional de Ripasa

(em milhares de Reais)

	Index	Interest	Dec 31, 2007	Dec 31, 2006
	Indexador	anual de juros	31/12/2007	31/12/2006
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	8,50%	1.725.360	1.416.404
BNDES - Finem	Cesta de moedas	8,87%	264.023	262.262
BNDES - Finame	TJLP	9,87%	19.183	26.935
BNDES - Finame	Cesta de moedas	9,26%	175	-
BNDES - Automático	TJLP	9,21%	49.195	75.519
BNDES - Automático	Cesta de moedas	9,26%	6.014	-
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	9,78%	132.822	102.114
FINEP	TJLP	6,00%	10.878	12.036
Crédito Rural	TJLP	8,75%	10.716	2.071
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	5,89%	1.961.322	2.204.910
Repasse de financiamentos externos	US\$	8,90%	-	5.649
Financiamentos de Importações	US\$	5,81%	339.544	333.179
Nordic Investment Bank	US\$	7,07%	90.146	107.803
Nota de crédito de exportação	TR	11,94%	224.294	86.759
Nota de crédito de exportação / industrial	US\$	6,65%	53.139	64.140
Outros			5.731	1.282
			<u>4.892.542</u>	<u>4.701.063</u>
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			701.534	556.004
Exigível a longo prazo			<u>4.191.008</u>	<u>4.145.059</u>
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2008			-	591.541
2009			926.269	890.119
2010			804.956	818.437
2011			650.052	567.628
2012			598.635	278.242
2013			307.748	224.981
2014 em diante			<u>903.348</u>	<u>774.111</u>
			<u>4.191.008</u>	<u>4.145.059</u>

Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	2007		2006		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	25.949	362.660	388.609	370.274	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	2.830	101.697	104.527	125.848	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	80.000	3.954	81.694	85.648	81.965	TJLP	2,50%	01/12/2012
4ª	2ª	160.000	3.348	163.388	166.736	163.933	TJLP	2,50%	01/12/2012
			36.081	709.439	745.520	742.020			

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

Demonstração da composição dos valores Pro-forma, considerando uma participação de 50% nas operações de Ripasa. Excluindo a receita de performance. (em milhares de Reais)

	1T06	2T06	3T06	4T06	2006
Receita Líquida	743.537	816.719	855.492	799.276	3.214.844
CPV	485.652	520.242	532.127	497.043	2.035.064
Lucro Bruto	257.706	296.477	353.365	302.233	1.179.781
Despesas Comerciais	44.526	50.764	50.992	54.875	201.157
Despesas Administrativas	57.716	61.107	62.006	69.578	250.407
Outras Receitas Operacionais	(3.082)	(5.926)	(1.799)	2.778	(8.028)
EBIT	158.546	190.532	212.166	175.002	736.245
Depreciação	82.743	81.650	86.940	86.024	337.357
EBIDA	241.288	272.182	299.106	261.026	1.073.602
Margem EBITDA	32,5%	32,5%	35,0%	32,7%	33,4%

	1T05	2T05	3T05	4T05	2005
Receita Líquida	743.119	778.174	848.109	849.762	3.219.163
CPV	463.744	483.580	555.889	573.592	2.076.804
Lucro Bruto	279.375	294.595	292.220	276.170	1.142.360
Despesas Comerciais	50.087	52.478	51.063	60.688	214.315
Despesas Administrativas	64.353	55.043	61.726	69.080	250.201
Outras Receitas Operacionais	11.305	(2.157)	(1.872)	(19.299)	(12.024)
EBIT	153.632	189.232	181.304	165.701	689.898
Depreciação	81.112	78.219	80.206	81.537	321.074
EBIDA	234.744	267.451	261.510	247.238	1.010.942
Margem EBITDA	31,6%	34,4%	30,8%	29,1%	31,4%

Os valores de 2007 contemplam a consolidação proporcional de 50% da Ripasa.